

FORMAM-SE PEDAGOGAS/OS, PARA QUÊ? APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS EMPRESAS

Sandrielli Cassiano de Carvalho

Graduanda em Pedagogia,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Lorrainy Dandara dos Reis da Silva

Graduanda em Pedagogia,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Fernando Guimarães Oliveira da Silva

Doutorando em educação – UEM;
Coordenador do CRAS na Prefeitura Municipal de Ilha Solteira/SP;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – AEMS

RESUMO

O presente artigo surgiu de discussões realizadas em sala de aula na disciplina de Educação, Trabalho e Ética profissional cursada junto à licenciatura em Pedagogia das Faculdades Integradas de Três Lagoas – AEMS, da cidade de Três Lagoas/MS. A metodologia utilizada foi a pesquisa realizada por meio da revisão sistemática de literatura. Esta pretensão visou colher recursos teóricos capazes de oferecer condições de entender como se dá a formação do/a pedagogo/a junto à produção acadêmica contida em fontes primárias, secundárias e terciárias do conhecimento sobre a atuação nas empresas. O artigo teve o objetivo de conhecer a atuação do/a pedagogo/a para além da instituição escolar, vislumbrando possibilidades de atuação em outros espaços.

PALAVRAS-CHAVE: formação do/a pedagogo/a; pedagogia empresarial; práticas e competências.

INTRODUÇÃO

Desde os primeiros envolvimento com o curso problematizávamos, se a formação seria voltada apenas para a atuação com a função docente em salas de aula da educação infantil, séries iniciais do ensino fundamental, práticas de gestão, coordenação e supervisão escolar. Não podemos descaracterizar, no entanto, que realmente parte significativa do curso tenha esse enfoque para a função docente. Ressalta-se, porém, que o grupo de disciplinas que abordam a atuação para além da prática pedagógica nas escolas, ainda, tem um grupo de disciplinas que oportunize refletir a respeito de outras práticas que não têm apenas o espaço da escola como destino final para profissionais da pedagogia.

Dentre vários outros campos de atuação do/a pedagogo/a temos a pedagogia empresarial. Esse campo emerge como um tema atual, no qual o/a

pedagogo/a deve buscar o lócus da identidade da sua atuação, primando por executar tudo aquilo que fez parte de formação junto à empresa para auxiliar os/as profissionais das áreas operacionais e de gestão das empresas. Observa-se um aumento de problemas no campo do trabalho, principalmente no que se refere à questão da formação dos/as profissionais, sendo que nem todos/as tiveram as oportunidades de capacitação e qualificação no período de escolarização.

Com isso, a presença do/a pedagogo/a na empresa torna-se de suma importância para impedir que o/a trabalhador/a se torne apenas um capital humano da corporação, mas que possa desenvolver suas competências e que junto à empresa consigam assegurar condições de produtividade.

No contexto da nossa revisão de literatura, conhecemos que, na empresa, são desenvolvidas pelo/a pedagogo/a atividades, como: treinamento, recrutamento e seleção de pessoas; assessorias e consultorias sobre necessidades formativas dos/as trabalhadores/as; avaliação de desempenho; clima organizacional, gerenciamento de projetos de lideranças e programas organizacionais, dentre outras práticas.

O que podemos visualizar relaciona-se ao entendimento de que a Empresa é um espaço educativo. Com isso, esta pesquisa delimita-se à atuação do/a pedagogo/a na empresa produtiva, contribuindo para problematizar, por um lado, a revisão de currículos sobre a formação do/a pedagogo/a e, por outro, criar condições de promover discussões científicas sobre a identidade do/a profissional que estão nas Empresas. Assim, há uma necessidade de análise, pois o/a Pedagogo/a Empresarial trabalha juntamente com a Educação corporativa. Dentre suas metas estão, o desenvolvimento de capacidades e competências nas corporações, objetivando o envolvimento de colaboradores/as e o desenvolvimento de estratégias de negócios da empresa, pensando na produtividade e também no seu capital humano.

2 METODOLOGIA

Utilizamos como recurso metodológico, a revisão sistemática de literatura. Munidos deste recurso, poderemos ampliar os horizontes de leitura sobre o tema e aproveitar para acolher diferentes manifestações teóricas que entendem a pedagogia como a ciência que estuda as práticas de educação. Respalamos com o

enfoque de Taís Galvão e Maurício Pereira (2014, p. 183) quando compreendem que as: “Revisões sistemáticas de boa qualidade são consideradas o melhor nível de evidência para tomadas de decisão” em relação à pesquisa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Como Surgiu a Pedagogia e Quem é O/A Pedagogo/A?

A pedagogia surgiu na Grécia Antiga onde começaram a pensar sobre a criança em si, a ideia de infância em aspectos pedagógicos e desenvolvimento infantil. Comenius e Rousseau eram grandes influências nesse meio, pois estudavam a psicologia do desenvolvimento e sua aprendizagem.

Em épocas mais remotas, havia os escravos que cuidavam das crianças de seus patrões e que mais tarde foram chamados pedagogos, pois sempre estavam ensinando, cuidando e educando essas crianças. Nas primeiras igrejas da classe clerical, a pedagogia também foi definida como magistério com o intuito de suprir as carências infantis.

Entendida as primeiras manifestações no corpo da história sobre a atuação de pedagogos/as, voltando como prática a educação de crianças, torna-se relevante também pontuar o processo histórico de regulamentação do curso de Pedagogia, no Brasil. Sendo assim, Cruz (2011) diz que o curso passou por quatro regulamentações até ponderar, realmente, o que seria o foco de formação.

Pontua a primeira regulamentação como sendo, no ano de 1939, movimentadas pelo Instituto de Educação de São Paulo. Esta regulamentação formalizou que o curso de pedagogia “teve por finalidade primeira formar bacharéis e licenciados/as, de acordo com o modelo já mencionado (3+1): três anos de bacharelado e um ano de licenciatura, sendo realizada no Curso de Didática” (CRUZ, 2011, p. 36). Pensava em formar os profissionais para a atuação na escola primária e, também para formar técnicos/as em educação e para as escolas normais de formação de professores/as em cursos de ensino médio.

O segundo marco de regulamentação ocorrido, em 1962, tinha como legado discutir o que seria o saber da Pedagogia, no que se refere ao bacharelado, ou melhor, na formação dos/as técnicas/os em educação, formalizando período de duração do curso.

Já no aspecto da terceira regulamentação, em 1968, as preocupações estiveram voltadas para o currículo mínimo de licenciatura. Essa regulamentação

introduziu o que conhecemos por habilitações, assim:

[...] manteve a formação de professores para o Ensino Normal e introduziu oficialmente as habilitações para formar os especialistas responsáveis pelo trabalho de planejamento, supervisão, administração e orientação, que se constituíram, a partir de então, como um forte meio de identificar o pedagogo. As habilitações Orientação Educacional, Administração Escolar, Supervisão Escolar, Inspeção Escolar, além do magistério para o Ensino Normal, forma amplamente difundidas, tornando-se nucleares para o curso ao longo de grande parte de sua trajetória. (CRUZ, 2011, p. 47).

Observa-se o contínuo processo de discussão e mudanças naquilo que cada época foi colocando como relevante para se entender a identidade do/a pedagogo/a. Atualmente, os currículos mínimos de formação do/a pedagogo/a são desenvolvidos tendo como base: as diretrizes curriculares nacionais (DCN) de 2006. A elaboração dessa última diretriz iniciou com o entendimento da Lei de diretrizes e bases da educação (LDB) de 1996, quando, em seu artigo 22 dispõe que

“a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar – lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer – lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores”.

Esta última DCN (2006, p. 2) entende que a formação inicial do/a pedagogo/a ocorrerá projetando-se como a atuação.

[...] para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Ao designar “outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”, reconhece que a atuação da pedagogia está fortalecida no fenômeno educativo que cada espaço tem, seja ele de qualquer área que antes não se via como área de atuação de outros profissionais.

Hoje, por conta do histórico socialmente construído, podemos dizer a pedagogia tem uma dimensão voltada tanto para a formação de professores que atuam particularmente em escolas, bem como também pode, bem como deve, oferecer condições do/a estudante investigar práticas de educação ocorrida em outros espaços, como colocamos, nesse caso, a pedagogia empresarial.

3.2 Pedagogia Empresarial

A pedagogia empresarial, tema deste artigo, é umas das novas

possibilidades de atuação do pedagogo na área das relações de trabalho. As empresas com seus setores produtivos vêm sofrendo muitas influências na organização, treinamentos e orientações. Dentre as funções do/a pedagogo cabe, a ampliação das relações entre as pessoas na Empresa, adquirir cultura e um clima organizacional capaz de produzir a fruição de resultados de qualidade da empresa e utilizar técnicas para efetivar produtos e produção sem que o trabalho fique fragmentado.

No curso de licenciatura de pedagogia, é raro encontrar disciplinas voltadas para a pedagogia na empresa, como é o caso de nosso curso, porém notamos que esta possibilidade ocorre apenas no trato com o conteúdo paralelo a algumas disciplinas que tratam da gestão democrática ou educação em espaços não escolares. Mesmo assim, muitos desses profissionais não se limitam ao ambiente escolar. Há uma grande procura por profissionais nessa área, apesar da pequena porcentagem sobre ofertas para esse tipo de emprego e muitos acabam por enfrentar desafios.

Para Claro e Torres (2012, p. 210), o/a pedagogo/a na empresa assumem papéis interessantes para se entender a necessidade de revisão de currículos de formação de pedagogos/as em cursos de licenciatura, com:

[...] a função de provocar mudanças no comportamento das pessoas, com o objetivo de garantir que todos trabalhem comprometidos com a busca dos mesmos ideais, apesar das diferenças individuais. As mudanças são fundamentais para que as pessoas e as organizações não permaneçam estáticas diante de um cenário que a cada dia traz novos obstáculos e oportunidades.

Podemos dizer que a prática pedagógica nessa atuação, vai além de técnicas escolares e pode atuar na construção de órgãos municipais, estaduais e federais, escolas, hotéis, ONGs, instituição de capacitação profissional e assessoria de empresas. A sua experiência profissional pode ser somada à outros profissionais na gestão de pessoas, coordenação de equipes multidisciplinares e desenvolvimento de projetos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações das empresas ultrapassam os aspectos instrumentais e tornam-se mais sensíveis à dinâmica das relações entre trabalhador/a e sociedade;

compreendem que o espaço organizacional é, sobretudo, um espaço de valorização da dimensão e da dignidade humana (RIBEIRO, 2010, p. 10).

O/a pedagogo/a, ao atuar junto à empresa, utiliza de seus conhecimentos de formação para promover acessos aos valores reproduzidos por ela. As várias formas de atuação existem para enfatizar a importância deste em cada espaço requisitado e sua qualificação profissional que deve ser reconhecido por todos/as na sociedade. E devemos lutar a cada dia para que sejamos valorizados por atuarmos nessa profissão com muita competência e habilidade.

Um espaço de fortalecimento e promoção da qualidade disso está no processo de formação, uma vez que de acordo com as últimas diretrizes curriculares para o curso de pedagogia é possível que a graduação tenha uma base diversificada para problematizar a atuação do/da Pedagogo/a em outros espaços que não apenas como docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em 18 de jun de 2015.

BRASIL. Lei 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, Senado, 1996.

CLARO, J. A. C. dos S.; TORRES, M. de O. F. Pedagogia Empresarial: a atuação dos profissionais da educação na gestão de pessoas. Revista Eletrônica Contrapontos, v. 12, n. 2, p. 207-216, mai-ago, 2012.

CRUZ, G. B. da. Curso de Pedagogia no Brasil: história e formação com pedagogos/as primordiais. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2011.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas de literatura: passos para sua elaboração. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, jan-mar, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ress/v23n1/2237-9622-ress-23-01-00183.pdf>>. Acesso em 15 de Mar de 2017.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1998.

RIBEIRO, A. E. do A. Pedagogia Empresarial: Atuação do pedagogo na empresa. 2010, p. 147.